

INFECÇÃO SIMULTÂNEA POR ENTEROPARASITOS EM UM CANINO: RELATO DE CASO

GABRIELE DA COSTA OLIVEIRA¹; GABRIELLE OTT MARTINS²; MARIANA REIS GOMES³; LAURA DIAS PETRICIONE DE SOUZA⁴; MARLETE BRUM CLEFF⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – gabriele.costamv@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabrielleottmartins@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas – marianareis.veterinaria@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - laurapetricione@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – marletecleff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O aumento do número de animais de companhia, principalmente cães e gatos, é uma tendência mundial, sendo considerados membros da família, uma vez que passam a ter uma proximidade física e afetiva com as pessoas (BARROS et al., 2018). Entretanto, esta relação resulta em maior exposição humana a agentes com potencial zoonótico, como as parasitoses, assim como maior exposição a vetores e ectoparasitas transmissores de importantes doenças à população (SANTOS et al., 2007).

Os parasitos intestinais estão entre os agentes patogênicos mais comuns encontrados na rotina clínica, constituindo uma das principais causas de morbidade em cães (MARTÍNEZ-MORENO et al., 2007). Além disso, muitas destas afecções caracterizam-se como zoonoses, podendo acometer os seres humanos (CHOMEL e SUN, 2011). Esses agentes zoonóticos impactam a saúde única principalmente nos países em desenvolvimento, estando associados a condições sanitárias precárias (OVERGAAUW et al., 2009). Neste contexto, destacam-se o *Ancylostoma* spp., agente causador de larva *migrans* cutânea no homem e ancilostomíase no animal, e *Toxocara canis*, agente causador de larva *migrans* visceral no homem e toxocaríase no animal, assim como outros parasitos gastrointestinais de relevância pública (SILVA et al., 2020).

A responsabilidade com a saúde animal intensificou-se com o estreitamento do contato entre humanos e animais domésticos, uma vez que o manejo inadequado dos mesmos pode representar fontes de infecção e transmissão de doenças, tal como as endoparasitoses e ectoparasitoses. (BARROS et al., 2018). A pulga, sobretudo da espécie *Ctenocephalides* spp, são responsáveis por carrear o céstodeo *Dipylidium* spp, responsável pela zoonose dipilidiose (SIMÕES, 2013). A cerca dos ectoparasitas, a espécie de carrapato *Amblyomma aureolatum* é responsável por transmitir a protozoário *Rangelia vitalli*, causando a rangeliose, uma piroplasmose, a qual cursa doença hemolítica extravascular, principalmente, em cães (SILVA, 2019).

Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi relatar o caso de um paciente canino o qual apresentava múltiplo parasitismo gastrointestinal por

Ancylostoma spp., *Dipylidium caninum*, *Toxoplasma* spp., *Toxocara canis* e *Trichuris* spp..

2. METODOLOGIA

Foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinária (HCV) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), no mês de maio do ano de 2023, um canino, castrado, da raça pitbull, com 10 anos de idade, pesando 24 kg. O paciente chegou com queixa principal de prurido intenso, no exame clínico observou-se crostas sanguinolentas na superfície do corpo, rarefação pilosa, pus, secreção ocular bilateral e blefarite. Foi realizado citologia de pele, a qual constatou-se o quadro de piodermite profunda. O paciente havia realizado exame coproparasitológico em atendimento anterior, o exame resultou em positivo para *Ancylostoma* spp., *Toxocara canis*, *Trichuris* spp., *Toxoplasma* spp., e *Dipylidium caninum*. No percurso da consulta, foi coletado sangue do paciente para exame hematológico: hemograma e avaliação dos perfis bioquímicos e foi administrado Bravecto® 500mg. O hemograma certificou a presença de anemia regenerativa e leucocitose neutrofílica. Na avaliação bioquímica, o paciente apresentou redução nos níveis de ALT. Devido a gravidade e extensão das lesões dermatológicas e a seriedade da anemia, foi autorizada a internação do paciente e a realização de transfusão sanguínea.

Durante a internação foi realizada a administração de: Cefalexina (20mg/kg; BID; por 21 dias), fembendazol (administrado 3 comprimidos durante 3 dias consecutivos e reforço 15 dias após a última administração) e acompanhamento do quadro de anemia e pesquisa para hemoparasitose, o qual constatou a presença de *Rangelia vitalli*. Após 26 dias de internação o paciente recebeu alta e posto que este possuía alergopatia de base, foi instituído recomendações de manejo ambiental, com o intuito de reduzir a exposição aos alérgenos externos, bem como a limpeza regular do ambiente, controle da umidade, obtenção de camas e cobertores de fácil limpeza, evitar o uso de produtos químicos fortes e proteção contra insetos (pulgas e carrapatos).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do exame coproparasitológico evidenciou intensa infestação por parasitos gastrointestinais, tal como *Ancylostoma* spp, *Toxocara* spp. e *Trichuris* spp. Considerados geohelminetos, uma vez que apresentam no seu ciclo de vida, uma fase no solo. Apresentada esta informação, DÍAZ-ANAYA; PULIDOMEDELLÍN; GIRALDO-FORERO, 2015, salientam a influência da transmissão zoonótica da doença, em razão de que, animais de companhia e humanos compartilham ambientes equivalentes (SIMÕES, 2013), contribuindo para a transmissão interespecies. Estes nematóides são larvas que se aderem à mucosa intestinal, e possuem hábitos hematófagos (SIMÕES, 2013), o que contribuiu possivelmente para o quadro de anemia do canino. Além disso, são

helminthos que cursam com sintomas como fezes sanguinolentas ou escuras, perda de peso e abdômen abaulado (MARMOL, 2018).

Houve também a detecção de *Dipylidium caninum* no paciente. Cães infectados pelo cestódeo *Dipylidium* spp. são assintomáticos a doença, contudo ROUSSEAU (2022) ressalta o predomínio da coinfeção com outros parasitas gastrointestinais, assim como foi constatado no presente relato, o que prejudica a compreensão dos sinais clínicos causado pelo agente. Os animais são infectados quando ingerem, acidentalmente, a pulga (*Ctenocephalides* spp.) acometida pelas larvas infectantes (GOPINATH et al., 2018). O prurido anal associado a visualização das proglotes nas fezes ou na região perianal, tem sido comumente observados na infestação de cães por *Dipylidium* spp. (SIMÕES, 2013). O controle dos ectoparasitas e sanitização do ambiente assoc, são eficientes para impedir a infestação pelo cestódeo, em concordância com GOPINATH e colaboradores (2018) que ressaltam a importância do manejo ambiental e do animal, para eliminação das pulgas, o que também contribui para a redução de sintomas de dermatopatias alérgicas desencadeadas pela picada do ectoparasita, tal como a dermatite atópica. A dipilidiose é considerada uma zoonose, as crianças são as mais afetadas, sobretudo, aquelas que mantêm estreito contato com animais parasitados (SIMÕES, 2013)

Com relação a presença de *Toxoplasma* spp. observada no paciente canino, a literatura não considera os cães como hospedeiros definitivos do *Toxoplasma* spp., contudo a espécie possui extrema importância no carreamento deste coccídio (BATISTA, 2022). Canídeos com acesso a alimentos e água contaminados e que possuem hábitos de xenosmofilia, contribuem para a contaminação e a transmissão da doença, em especial, para os humanos, uma vez que podem carrear no seu pelame o oocisto esporulado, forma infectante de *Toxoplasma* spp., as manifestações clínicas são similares a outras doenças e habitualmente a infecção é autolimitante em cães saudáveis (BATISTA, 2022; LEAL; COELHO, 2014). Todavia, as manifestações de toxoplasmose em cães são simultaneamente observadas em quadros de imunossupressão do animal (LEAL; COELHO, 2014).

4. CONCLUSÕES

Os parasitos gastrintestinais causam danos à saúde dos animais infectados. Sendo assim, ressalta-se a importância do diagnóstico das enteroparasitoses e o papel do médico veterinário de estabelecer um tratamento eficaz, além de instruir e conscientizar sobre a prevenção destas doenças com potencial zoonótico, as quais trazem consigo prejuízo à saúde humana e animal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

À FAMÍLIA DIPYLIDIIDAE, Pertencente. *Dipylidium caninum*, da ingestão da pulga ao controle do cestódeo mais comum do cão e do gato. **Atualização sobre CVBD e ectoparasitas**, p. 26, 2013.

BARROS, B. A. F. et al. Ocorrência de parasitas gastrintestinais em fezes de cães coletadas em vias públicas do município de Valença - RJ. PUBVET, v. 12, n. 9, p. 1-9, 2018

Chomel BB, Sun B. Zoonoses in the bedroom. Emerging Infectious Diseases. 2011; 17(2):167-172

DÍAZ-ANAYA, A. M.; PULIDO-MEDELLÍN, M. O.; GIRALDO-FORERO, J. C. Nematodos con potencial zoonótico en parques públicos de la ciudad de Tunja, Colombia. Salud Publ Mex. V. 57, n. 1, p. 170-76, 2015.

LEAL, PDS; COELHO, Cleide Domingues. Toxoplasmose em cães: uma breve revisão. Coccid , v. 2, p. 2-39, 2014.

MARMOL, A. B. Prevalência de ovos e larvas de Helmintos em amostras fecais de cães, coletadas em praças públicas do Município de Franca, SP, Brasil Ev Cient Fund Ed Ituverava, v. 3, n. 3, p. 1-2, 2018

MARTÍNEZ-MORENO FJ, HERNANDEZ S, LÓPES-COBOS E, BECERRA C, ACOSTA I, MARTÍNEZ-MORENO A. Estimation of canine intestinal parasites in Córdoba (Spain) and their risk to public health. Veterinary Parasitology. 2007; 143(1):7-13. doi:10.1016/j.vetpar.2006.08.004.

MONTEIRO, S. G. Parasitologia na medicina veterinária. 2. ed. São Paulo: Editora Rocca, 2017. p. 15-29

SILVA, Bruna Regina Figura da et al. Infecção por Rangelia vitalli em cão da zona norte de São Paulo/SP: relato de caso. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 56, n. 3, 2019.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L., WALL, R. L. Parasitologia Veterinária. 4. Ed. Guanabara Koogan, 2017

OVERGAAUW PA, van ZUTPHEN L, HOEK D, YAYA FO, ROELFSEMA J, PINELLI E et al. Zoonotic parasites in fecal samples and fur from dogs and cats in the Netherlands. Veterinary Parasitology. 2009; 163(1-2):115-122. doi:10.1016/j.vetpar.2009.03.044